



CARTA PEDAGÓGICA PARA O IV CONNAFOR, EDUCAÇÃO PÚBLICA EM  
DISPUTA: ORIENTAÇÕES PARA A ESCRITA

Nome do(a) Autor(a)<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituição – E-mail

(Instituição em nota de rodapé)

EIXO TEMÁTICO

Indicar o eixo temático escolhido.

RESUMO

Esta Carta Pedagógica tem o objetivo de apresentar o diferencial desta modalidade de trabalho, inspirar para a escrita e servir de template orientador. O texto do resumo deve conter até 150 palavras, incluindo os apontamentos basilares como a experiência, o destinatário, o título, a motivação e a problemática e na conclusão um convite para que aconteça a continuidade da reflexão.

Palavras-chave: Carta Pedagógica. IV CONNAFOR. Orientações. Template.

Prezado(a) Profissional da Educação e Futuro(a) Autor(a) da Carta Pedagógica,

Receba nossos cumprimentos e o acolhimento cordial ocasião em que, com alegria e esperança, o/a convidamos a participar desta construção coletiva de saberes, memórias e experiências que darão vida ao IV Congresso Nacional da Ação Formativa (CONNAFOR), a ser realizado em Maceió, Alagoas, nos dias 19, 20 e 21 de agosto de 2026. Este evento representa não apenas um ponto de encontro, mas uma celebração da longa travessia na qual cada profissional da educação constrói, por meio da práxis, caminhos de resistência, formação e defesa da educação pública no cotidiano escolar.



# CONNAFOR

19, 20 e 21 de agosto 2026 / Maceió - AL



## IV Congresso Nacional da Ação Formativa

Educação Pública em disputa: Formação, Valorização e Resistência no Cotidiano Escolar.

Local: Associação dos Municípios Alagoanos (AMA)

Em um contexto marcado por disputas em torno do financiamento da educação, da valorização dos profissionais da educação, da inclusão, da gestão democrática, das políticas curriculares, das tecnologias educacionais e da garantia do direito à educação, a Carta Pedagógica constitui um espaço de reflexão crítica e posicionamento ético-político. Trata-se de um gênero textual acadêmico-reflexivo, dialógico e politicamente situado, que parte de uma experiência concreta e se dirige a interlocutores definidos, individuais ou coletivos, com o propósito de compartilhar reflexões, problematizar a realidade e produzir sentidos sobre a atuação profissional nos diferentes espaços educativos. Uma Carta Pedagógica articula experiência, memória, análise crítica e compromisso ético-político. Seu desenvolvimento pressupõe a problematização de situações vividas, o diálogo com referenciais teóricos, documentos ou marcos legais e a explicitação de posicionamentos diante dos desafios educacionais contemporâneos. A Carta é mais do que relatar acontecimentos, busca compreender seus significados e suas implicações para a construção de uma educação democrática, inclusiva e socialmente referenciada. Nessa perspectiva, seus fundamentos não se restringem à forma epistolar, mas expressam uma concepção freireana de educação baseada no diálogo, na consciência crítica, na valorização da experiência e no compromisso com a transformação social. Entretanto, para garantir uma apresentação padronizada dos trabalhos submetidos ao evento, deverão ser observados os seguintes aspectos:

A Carta Pedagógica deverá ser elaborada em papel A4, com fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas de 1,5, margens superior e esquerda de 3 cm e inferior e direita de 2 cm. Os parágrafos devem apresentar recuo de 1,25 cm na primeira linha. A extensão do trabalho deverá variar entre 1.000 e 2.500 palavras. Na identificação inicial, deverão constar o título do trabalho, o(s) nome(s) do(s) autor(es), o eixo temático e o Grupo de Trabalho (GT). A vinculação institucional deverá ser apresentada em nota de rodapé. O resumo deverá conter até 150 palavras, ser apresentado em parágrafo único, com texto justificado e fonte Times New Roman tamanho 10. As palavras-chave deverão ser compostas por três a cinco termos, separados por ponto e finalizados por ponto. As referências e citações deverão observar



# CONNAFOR

19, 20 e 21 de agosto 2026 / Maceió - AL



## IV Congresso Nacional da Ação Formativa

Educação Pública em disputa: Formação, Valorização e Resistência no Cotidiano Escolar.

Local: Associação dos Municípios Alagoanos (AMA)

as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), especialmente a NBR 6023:2018 e a NBR 10520:2023.

Quanto às características do gênero, a Carta Pedagógica deverá ser escrita em linguagem acadêmico-reflexiva, com clareza, objetividade, coerência temática e consistência argumentativa. Admite-se a escrita em primeira pessoa, valorizando a autoria, a reflexão crítica e o diálogo entre experiências, memórias, documentos, legislações e referenciais teóricos. Nesse sentido, a Carta constitui um espaço de problematização, posicionamento e produção de sentidos sobre as experiências e os desafios educacionais vivenciados nos diferentes contextos de atuação profissional.

A Carta Pedagógica, por essa razão, costuma culminar em uma convocação à reflexão, ao diálogo e à ação transformadora, reafirmando a educação como prática de liberdade.

Partimos do pressuposto de que a experiência constitui uma fonte privilegiada para a reflexão crítica. Na construção de sua Carta Pedagógica, o ponto de partida será sua própria trajetória. Suas práticas, desafios e conquistas constituem elementos centrais de sua reflexão. A escrita, neste contexto, não é um mero registro, mas um ato de (re)significação, um mergulho nas profundezas de sua atuação para extrair os saberes que emergem do sistema de ensino, do mundo da escola, da gestão escolar, da coordenação pedagógica, da orientação educacional, da supervisão, dos espaços de apoio educacional, da sala de aula, da interação com estudantes, famílias e comunidades, bem como das políticas públicas educacionais. O sentir e o expressar constituem sua voz e sua memória, permeadas por suas vivências, conferindo vida e autenticidade a este documento. Cada profissional da educação carrega consigo histórias, desafios, conquistas, inquietações e aprendizagens construídas no cotidiano. A Carta Pedagógica vem por intermédio da motivação, sendo um convite para transformar essas vivências em palavra escrita, reconhecendo que os saberes produzidos na prática possuem valor, potência formativa e relevância para a construção coletiva do conhecimento.

A motivação para a escrita desta Carta Pedagógica reside na urgência de compartilharmos e debatermos os desafios que permeiam a educação brasileira em



# CONNAFOR

19, 20 e 21 de agosto 2026 / Maceió - AL



## IV Congresso Nacional da Ação Formativa

Educação Pública em disputa: Formação, Valorização e Resistência no Cotidiano Escolar.

Local: Associação dos Municípios Alagoanos (AMA)

tempos de incertezas. Quais são os desafios que o impulsionam a refletir? Quais questões o inquietam em sua atuação profissional? Quais desafios emergem de seu cotidiano nos diferentes espaços educativos em que atua? Sejam a busca por metodologias inovadoras, a inclusão, a superação de desigualdades, a formação de cidadãos críticos ou a valorização profissional, sua carta deve delinear claramente o motivo que a gerou e a questão central que busca explorar. É nesse exercício de problematização e registro que reside o potencial transformador de sua contribuição. Ao compartilhar suas inquietações, você também compartilha esperanças, estratégias, descobertas e possibilidades. A escrita da Carta Pedagógica permite que experiências individuais se transformem em patrimônio coletivo, fortalecendo redes de apoio, reflexão e resistência entre profissionais da educação de diferentes contextos e territórios.

Neste percurso, somos convidados a dialogar com o legado de Paulo Freire, um dos maiores pensadores da educação. Ele nos desafia a ir além do discurso, a corporificar nossas palavras pelo exemplo. Conforme Freire (1996, p. 47), "ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo". Não é possível pensar em uma prática educativa que não esteja impregnada de ética, de coerência entre o que se diz e o que se faz. A sua Carta Pedagógica é uma oportunidade de demonstrar como suas ações e reflexões se materializam em uma atuação profissional comprometida com a resistência, a formação, a valorização dos profissionais da educação, a autonomia, a gestão democrática e a defesa da educação pública. Como suas vivências se alinham a este cenário da educação? Como sua escrita pode inspirar outros a também corporificarem suas palavras? Adicionalmente, Freire (1992, p. 10) nos convida a compreender a esperança como prática transformadora. Em sua perspectiva, esperar significa agir, construir coletivamente e não desistir diante dos desafios históricos da educação. Desejamos que sua escrita seja um ato de esperar, um movimento de construção e de não desistência diante dos desafios educacionais.

Ao concluir ou chegar nas considerações finais de sua Carta Pedagógica, convidamos você a não apenas sintetizar suas ideias, mas a projetar um olhar para o futuro,



descortinar um inédito viável. Que ações sua reflexão inspira? Que caminhos sua reflexão aponta para a continuidade de sua atuação profissional? De que maneira suas experiências podem contribuir para fortalecer os diferentes espaços educativos e os processos de formação, gestão, acompanhamento e desenvolvimento da educação pública? Que sementes de transformação sua escrita pode lançar? Desejamos que sua carta seja um convite à ação, à reflexão contínua e à construção coletiva de uma educação mais justa, equitativa e libertadora.

Lembre-se de que sua escrita passará a integrar um mosaico de experiências, reflexões e compromissos que constituem a identidade do IV CONNAFOR. Cada carta compartilhada amplia nossa capacidade de compreender os desafios da educação brasileira e fortalece a construção coletiva de caminhos mais democráticos, inclusivos e humanizadores. Escrever uma Carta Pedagógica é também um ato de testemunho, compromisso e esperança. Desejamos que a experiência compartilhada possa iluminar seus caminhos, fortalecer coletivos e inspirar novas formas de pensar e transformar a educação.

Com respeito e expectativa,

Comissão Científica do IV CONNAFOR

## REFERÊNCIAS

AÇÃO FORMATIVA (AFOR). *IV Congresso Nacional da Ação Formativa (CONNAFOR)*. Disponível em: <https://www.afor.com.br/>. Acesso em: 17 jun. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Para outras referências sobre Cartas pedagógicas ver:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.



# CONNAFOR

19, 20 e 21 de agosto 2026 / Maceió - AL



## IV Congresso Nacional da Ação Formativa

Educação Pública em disputa: Formação, Valorização e Resistência no Cotidiano Escolar.

Local: Associação dos Municípios Alagoanos (AMA)

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Leituras de Paulo Freire: Uma Trilogia de Referência. Prefácio de Ana Maria Araújo Freire; posfácio de Maria Cândida de Moraes; contribuições de Maria Luísa Souto Maior Spitéri, Felicia Jennings-Winterle e Oscar Jara Holliday. 2a ed. amp. New York: Editora BeM, 2020.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. **Andarilhagens de uma educadora pesquisadora:** Cartas Pedagógicas e outros registros de participação no Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire. – 3a ed. – Ouro Preto: Caravana, 2024.